

03 DEZ 1983

DATA

São Paulo - S.P.

# Dança e teatro contam a saga de "Pedro e o Lobo"

**HELENA KATZ**

Crítica da "Folha"

Hoje, às 18 horas, o Teatro Municipal de São Paulo apresenta, em sessão única, o espetáculo "Pedro e o Lobo", que vem lotando os teatros de Campinas desde sua estréia, em agosto passado. A idéia de realizar esta montagem é de Marília de Andrade, que também dirige a produção, faz o papel de Pedro, e assina a coreografia.

Marília de Andrade criou, há dois anos, o Laboratório de Dança da Unicamp, que faz parte das atividades curriculares do Departamento de Música daquela Universidade. E lá, onde a participação é franqueada também aos que não pertencem à comunidade acadêmica, ela já realizou dois outros trabalhos: "Reflexões Acerca de...", em junho de 1982, e "A História do Soldado", em dezembro do mesmo ano.

"Pedro e o Lobo", partitura escrita por Prokofieff em 1937, já havia sido apresentada pela Orquestra Sinfônica de Campinas, regida por Benito Juarez. Mas esta é a primeira vez que a composição inclui a presença da dança. Para Benito, trata-se "de um desenho animado ao vivo, que se apóia na música de Prokofieff, que tem muito humor e até mesmo uma certa dose de gozação".

A própria partitura oferece um lado didático, pois estabelece uma relação direta entre os personagens da história e os instrumentos da orquestra. Assim, a flauta representa o passarinho (Cláudia Beduschi), o oboé significa a pata

(Isabel Ximenes), para o gato vale a clarineta (Gilberto Prado), as trompas ilustram o lobo (Regina Vieira), o avô segue o fagote (Roberto Harari), os caçadores acompanham toda a orquestra (Guacira Waldeck faz o míope e Elaine Makray, o medroso) e Pedro, o quarteto de cordas.

"A montagem de "Pedro e o Lobo" com orquestra, narração, que é feita por Renato Consorte, e dança, é inteiramente original — garante Marília de Andrade. Ao que saibamos, esta é a primeira vez que ocorre no Brasil. A relação entre música e dança é quase imediata, mas fizemos uma longa pesquisa dos movimentos de cada personagem no nosso Laboratório de Dança. Não só estudamos o significado de cada personagem como procuramos aprofundar o trabalho do ator, estudando as emoções destes personagens".

A direção de atores foi realizada por Joana Lopes, responsável também pelo projeto de iluminação, junto com Herondino Loreto.

"A iluminação é um dos pontos altos deste espetáculo — continua Marília. Joana Lopes projetou uma floresta extremamente rica em nuances, sugerindo um mundo repleto de fantasias".

"Os cenários e figurinos foram concebidos depois de um longo processo de amadurecimento — finaliza Marília. Eveline Itapura só os projetou depois de acompanhar por muitos meses os nossos ensaios. Eles refletem uma concepção bastante nova desta peça".